



Dissidências recorrentes nas Assembleias de Deus (Belém - Pará)

Recurrent dissent in the Assemblies of God (Belém - Pará)

Saulo Baptista⁴²

Universidade do Estado do Pará

Jediel Carvalho⁴³

Secretaria de Educação do Pará

Resumo: As crises entre lideranças das Assembleias de Deus têm desembocado, historicamente, em uma miríade de “ministérios” e associações (convenções), no Brasil. A pesquisa que originou este artigo foi baseada em trabalho de campo, com observações diretas e entrevistas, concentrando-se em práticas e discursos dos envolvidos. Aos pesquisadores coube analisar de que modo essas retóricas e ações correspondiam a jogos de poder e crises de identidade, envolvendo tradições, transições e traduções do ethos assembleiano brasileiro. Preliminarmente, foram feitas alusões a divisões que as ADs do Brasil apresentaram em sua história. O cerne da pesquisa, porém, foi o que ocorreu na celebração do centenário das Assembleias de Deus, antes e depois de 2011, e que deu origem ao Ministério Vale da Bênção, em Belém do Pará. Constatou-se que enfrentamentos dessa natureza são inerentes ao modo de ser do pentecostalismo assembleiano, em suas formas de organização e *modus operandi*.

Palavras-chaves: Assembleia de Deus. Jogos de poder. Dissidências.

Abstract: Crises between leaderships of the Assemblies of God have historically resulted in a myriad of "ministries" and associations (conventions) in Brazil. The research that led to this article was based on fieldwork, involving direct observations and interviews, focusing on the practices and discourses of those involved. The researchers aimed to analyze how these rhetorics and actions corresponded to power games and identity crises, involving traditions, transitions, and translations of the Brazilian Assemblies of God ethos. Initially, references were made to divisions that the Assemblies of God in Brazil presented in their history. However, the core of the research was what

⁴² Doutor em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo (Brasil). Pós-doutor em Sociologia da Religião pela Universidade da Beira Interior (Portugal). Professor adjunto efetivo da Universidade do Estado do Pará, com dedicação exclusiva e atuação no mestrado e graduação em Ciências da Religião. Mestre em Ciências Sociais (Sociologia) pela Universidade Federal do Pará, Graduado e Licenciado em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Pará, graduado em Engenharia Civil, pela mesma universidade.

⁴³ Mestre em Ciências da Religião e Licenciado pela Universidade do Estado do Pará. Professor de Ensino Religioso na rede pública paraense.

occurred during the celebration of the centenary of the Assemblies of God, before and after 2011, leading to the creation of the Vale da Bênção Ministry in Belém do Pará. It was found that confrontations of this nature are inherent to the nature of Assemblies of God Pentecostalism, in its organizational forms and modus operandi.

Keywords: Assemblies of God. Power games. Dissensions.

Introdução

O presente trabalho tem como cerne a pesquisa e análise das motivações norteadoras que geraram a saída de um grupo de membros da Assembleia de Deus em Belém (Igreja-mãe) que pertenciam a uma congregação chamada AD Vale da Bênção, localizada, na época (2011), na Av. Augusto Montenegro, local onde hoje existe o Centenário Centro de Convenções. No ano de 2011 ocorre o desligamento deste grupo de irmãos⁴⁴, no qual, dentre eles, estava o pastor Claudio Pires, então pastor da congregação AD Vale da Bênção, ainda vinculada à AD igreja-mãe. Posteriormente, mas também em 2011, com a saída do pastor Claudio juntamente com os pastores Ageu Santos, Jorge Salgado, Samuel Vale e Gabriel Peixeira, que saem da AD igreja-mãe, é fundada a Assembleia de Deus Ministério Vale da Bênção, esta, por sua vez, com o seu novo templo sede localizado na Av. Independência em Ananindeua/PA.

Analisar o contexto dessa cisão e as suas consequências, neste caso especificamente a criação de um novo ministério⁴⁵, é o objeto desta pesquisa. Nós o fizemos, por consideramos importante o registro de fatos e interpretações que envolveram o surgimento de mais uma dissidência da Assembleia de Deus em Belém, Estado do Pará, em circunstâncias especiais, como foi o tempo dos preparativos para comemoração do centenário da formação da comunidade pentecostal, que viria a ser conhecida, posteriormente, como Assembleia de Deus, no Brasil.

Por outro lado, constatamos que o elemento da cisão tem sido uma constante dentro do campo das religiões, não sendo diferente nos pentecostalismos. Por essa razão se faz necessária a pesquisa e registro da história de suas denominações, levando em consideração o contexto em que os fatos ocorreram. Para isso, buscamos, através desta pesquisa, compreender quais foram as principais questões motivadoras dos conflitos, que geraram essas cisões, e procuramos identificar pontos comuns entre eles.

Além disso, reconhecemos que, além das disputas internas pelo poder na Assembleia de Deus de Belém, uma das razões decisivas para a saída do pastor Claudio Pires e dos demais irmãos que fundaram a ADMVB foi o desgaste das lideranças envolvidas, provocado pelos problemas que se acumularam durante a construção do Centenário Centro de Convenções, exatamente no mesmo local onde existia a antiga congregação Vale da Bênção, além das fatigantes tarefas que demandaram muito empenho da membresia, para dar conta dos preparativos da festa do Centenário em 2011, que exigiu uma gigante mobilização da maioria dos membros das Assembleias de

⁴⁴ Irmãos é o modo como se tratam, entre si, os membros de igrejas evangélicas.

⁴⁵ Ministério é a designação dada a um segmento independente de igrejas e suas filiais, dentro das convenções das Assembleias de Deus, em âmbito nacional e/ou regional. Convenção é o nome dado à associação de pastores, que representam as igrejas das denominações Assembleia de Deus no Brasil.

Deus em geral, mas, principalmente, dos residentes na região metropolitana de Belém do Pará.

Com isso, tentamos, no decorrer da pesquisa, identificar os elementos que constituem as relações conflituosas, presentes nas disputas de poder do campo religioso. Como fundamentação teórica, tomamos a noção de **cisma religioso** em Rodney Stark e William Bainbridge⁴⁶, a qual nos serviu como ferramenta para entender as disputas tão recorrentes em nosso objeto de investigação, a saber, as Assembleias de Deus. Além disso, tomamos como referência as categorias de mercado religioso de Pierre Bourdieu⁴⁷ para compreender as dinâmicas de disputas de capital religioso que ocorrem no meio evangélico pentecostal. A partir de Gedeon Alencar⁴⁸ é possível clarificar a história das Assembleias de Deus, para assim, poder desenvolver melhor a análise da realidade pentecostal brasileira.

Num primeiro momento buscamos a definição mais pertinente ao nos referirmos ao fenômeno em questão, isto é, as dissidências, são seitas ou cisões? Representam uma ruptura ou uma continuidade do *status quo*? Em seguida, nos debruçamos sobre alguns episódios na história das Assembleias de Deus que demonstram que as tensões e conflitos e, conseqüentemente, dissidências ocorrem desde os primórdios do pentecostalismo. E, por último nos ativemos, em específico, ao contexto norteador do surgimento desta nova denominação evangélica, a saber a Assembleia de Deus Ministério Vale da Bênção.

1 Dissidências ou seitas? A busca por uma definição

Nossa primeira questão trata do significado das expressões **seita** e **dissidência**, que, em princípio, dependendo do tipo de abordagem, podem ser ou não classificadas como sinônimos. Neste sentido, procuramos apresentar, de forma resumida, um enfoque teórico sobre o fenômeno tão frequente da formação de um novo grupo religioso, ou até de uma “nova” religião, a partir da ruptura com sua matriz tradicional, o que caracteriza o cisma religioso. Logo, é pertinente fazer a pergunta: qual a maneira mais adequada de denominá-los?

Há de se considerar que, no caso da expressão **seita**, existem muitas possíveis significações, além da forma como é comumente utilizada, de maneira preconceituosa e depreciativa, quando os agentes religiosos das religiões dominantes se referem às demais religiões, ou quando ela é empregada em sentido genérico para designar tudo aquilo que é diferente, ou seja: a seita, neste caso, sempre será a religião do outro, daquele que causa estranheza. No entanto, Cerveira destaca que: “Para a sociologia, essas categorias não possuem o peso normativo e pejorativo que o senso comum ou a apologia religiosa lhe atribuem”⁴⁹

⁴⁶ STARK, Rodney; BAINDRIDGE, William Sims. *Uma teoria da religião*. São Paulo: Paulinas, 2008.

⁴⁷ BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. 6^a ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

⁴⁸ ALENCAR, Gedeon. *Assembleias Brasileiras de Deus: teorização, história e tipologia – 1911-2011*. 2012. 285 f. Tese (Doutorado em Ciências da Religião) PUC-SP, São Paulo. 2012.

⁴⁹ CERVEIRA, Sandro Amadeu. *Protestantismo tupiniquim, modernidade e democracia: limites e tensões da(s) identidade(s) evangélica(s) no Brasil contemporâneo*. REVER - Revista de Estudos da Religião, São Paulo, p. 27-53, mar. 2008.

Buscando aprofundar o assunto, recorreremos à Stark e Bainbridge (2008), em *Uma teoria da religião*, que nos oferece um arcabouço teórico para melhor compreensão do fenômeno religioso e suas especificidades. Nessa obra, os autores apresentam alguns aspectos e axiomas da religião que, juntos, formam “uma teoria da religião”, em sentido abstrato. Stark e Bainbridge atribuem significativa importância para a temática do “cisma religioso”, e desenvolvem, de maneira detalhada, os processos motivadores do surgimento de uma seita e seus possíveis desdobramentos, além de proporem uma definição. Segundo eles: “As seitas nascem de cismas de organizações existentes dentro de sua tradição religiosa. Um **cisma** é a divisão da estrutura social de uma organização em duas ou mais partes independentes”⁵⁰ Eles prosseguem dando o seguinte exemplo:

A imagem mais simples de um cisma é o de uma congregação que um dia acaba brigando na igreja, até que um dos lados sai e forma uma nova **seita**. Porém, algumas vezes, mesmo as maiores denominações acabam se dividindo, por exemplo, por meio de linhas geográficas. Em outras ocasiões, uma pequena organização [se forma] lentamente ao redor de alguns poucos membros de uma igreja, talvez aparecendo pela primeira vez como grupo de oração ou meditação aceitáveis, para então crescer em tamanho e independência até ameaçar a igreja-mãe. Não importa a velocidade, a magnitude e a clareza da ruptura, todos são cismas.⁵¹

Essa teoria representa o cerne de nosso trabalho, pois partimos da compreensão de seitas como; grupos formados a partir de cismas, dentro do seio de uma religião tradicional. Stark e Bainbridge (2008) acrescentam terminologias e elementos que no decorrer da obra são importantes para a temática do cisma religioso. Dentre esses elementos, podemos destacar o que eles chamam de **tensão**, que seria a insatisfação em que os diferentes grupos se encontram dentro de seu contexto. Na medida em que essa tensão aumenta, poderá ser deflagrado um cisma, que dará origem a uma nova seita. É esta definição de seita que adotamos como referência. Ademais, Stark e Bainbridge (2008) também apontam um aspecto fundamental para análise desses processos de rompimento, que é a questão do **poder**. Nisto, os referidos autores enfatizam o caráter de sua abordagem, no que se refere à questão do cisma religioso:

Buscamos entender algo muito básico: o cisma religioso. Queremos uma teoria que explique as forças que fazem com que corpos religiosos de qualquer tipo desenvolvam conflitos internos que resultem em cisão. [...] [pretendemos] basear nossa teoria em um conceito mais geral, o de **poder** – ou seja, o grau de controle sobre a razão de troca.⁵²

Stark e Bainbridge (2008) nos oferecem o enfoque teórico e metodológico necessários para relacionarmos as tensões e conflitos, que geram as cisões, com a

⁵⁰ STARK; BAINBRIDGE, 2008, p. 164, grifo no original.

⁵¹ STARK; BAINBRIDGE, 2008, p. 164, grifo nosso.

⁵² STARK; BAINBRIDGE, 2008, p. 157, grifo nosso.

questão das disputas internas de poder. Por conseguinte, após apontarmos os elementos desses processos de ruptura, optamos por, doravante, utilizar o termo **dissidência**, para designar o coroamento de todo esse processo de ruptura, que julgamos apropriado para caracterizar os jogos de poder e lutas internas recorrentes na vida das Assembleias de Deus. Porém, poderíamos utilizar sem nenhum problema as palavras: cisma, cisão, divisão ou rompimento, pois identificam certamente o que ocorre em momentos e espaços diversos no campo das religiões. Vamos, então, examinar as Assembleias de Deus no Brasil, sob a ótica específica de dissidências que ocorreram em sua vida centenária.

2 As “primeiras” tensões

A história oficial e apoteótica de um grupo social ocultará, quase sempre, questões que causem alguma espécie de desconforto em seus membros e líderes. No caso dos grupos religiosos isso se torna quase uma regra, principalmente se for algo que coloque em dúvida o prestígio e a legitimidade de suas lideranças espirituais. Na história das Assembleias de Deus isso não seria diferente. Expressões como: “o irmão sentiu de Deus”, “fizemos isto pela vontade de Deus” ou “Deus falou comigo” são usadas para tentar explicar quase todo tipo de decisão tomada dentro do universo assembleiano, e isto inclui as decisões, geralmente arbitrárias, de pastores, que acabam por causar constantes insatisfações nas Congregações e Ministérios.

Deste modo, é possível identificar que sempre existiram conflitos dentro da história das Assembleias de Deus, tensões e desentendimentos de toda natureza, entretanto, os mais acentuados, envolvendo lideranças, passaram a ser mais frequentes e a ganhar maiores proporções na medida em que a Assembleia de Deus foi crescendo e se institucionalizando, ou seja, ela aos poucos foi deixando aquele ar de comunidade marginal e avessa às riquezas, para passar a ser um segmento com reconhecimento na sociedade, conferindo *status* a seus membros e especialmente a seus pastores.

Por conseguinte, com esse crescimento, tensões antes apenas locais passaram a ganhar proporções em amplitude nacional. Principalmente, com relação às primeiras Conferências ou Convenções, que escancararam os problemas já existentes e foram agravadas pelas posturas e tomadas de decisão autoritárias dos pastores suecos em detrimento aos anseios dos pastores brasileiros. Marina Correa registra:

As igrejas Assembleias de Deus realizaram a sua primeira Conferência Pentecostal em 1926, tendo como sede a cidade do Rio de Janeiro, sem a presença dos pastores brasileiros, mas com a participação dos missionários suecos que atuavam no Brasil e na Argentina. [...] Foi a partir deste episódio que os brasileiros começaram a ficar descontentes com as atitudes dos missionários estrangeiros.⁵³

Desse modo, uma das primeiras importantes tensões foi entre Gunnar Vingren e Samuel Nystron, além das reivindicações dos pastores nacionais. No entanto, nesse

⁵³ CORREA, Marina. *Assembleia de Deus: ministérios, carisma e exercício do poder*. São Paulo: Fonte Editorial, 2013.

mesmo período surgem outros desafios para uma igreja que, a essa altura, 1930, já é nacional. Sobre essas mudanças, Correa aponta:

Assim, em meio a tantas transformações, e devido ao rápido crescimento do número de adeptos, as ADs enfrentavam as opiniões das novas lideranças. As ordens dadas já não tinham a força de antes e a influência dos pastores brasileiros, muitas vezes, entrava em choque com a dos missionários suecos. Não demorou muito para ocorrer a primeira cisão. A partir dessa época, as fragmentações começaram a ocorrer com mais regularidade, criando uma imensa diversidade de ministérios dentro da denominação, com estruturas cada vez mais autônomas, administradas pelos pastores em todo território nacional e no exterior.⁵⁴

Ainda nesse mesmo período se iniciam as tensões envolvendo os pioneiros Gunnar Vingren e Samuel Nystron e um jovem pastor chamado Paulo Leivas Macalão. Macalão é consagrado ao pastorado com 27 anos de idade por Lewi Pethrus⁵⁵ em 1930. Antes disso, em 1929, inicia seu trabalho no bairro de Bangu no Rio de Janeiro. Até 1932 essa igreja era vinculada à Igreja de Gunnar Vingren em São Cristóvão. Nesse mesmo ano, quando Vingren viaja para a Suécia e deixa Samuel Nystron à frente do trabalho, a igreja em Bangu adquire a sua independência ministerial, mas ainda era juridicamente vinculada a São Cristóvão, e só assume independência jurídica em 1941.

Em 1925, Vingren sai de Belém para São Cristóvão; em 1932, deixa essa igreja e vai para Suécia. Macalão nunca quis se submeter completamente às ordens dos pastores suecos. Sobre isso Alencar enfatiza: “Ele [Macalão] não aceitou se submeter à liderança de um jovem sueco – ou mais grave – e/ou de uma mulher? Em 1932, quando Vingren vai embora, Nystron assume em seu lugar. Por que não Macalão, que já era um pastor com ministério consolidado na cidade?”⁵⁶

Macalão então começa um trabalho em Madureira e lá se torna um pastor de grande influência. “Vingren em São Cristóvão liderava a ‘igreja da Missão’, e Macalão liderava a ‘Madureira’. Esse binômio, Missão & Madureira, vai se ampliar, se problematizar e exportar a polarização pelo país inteiro”⁵⁷. Com o passar dos anos as divergências foram se tornando mais evidentes. E foi-se criando no imaginário assembleiano a ideia de que a Igreja em Madureira é mais tradicional e a da Missão é mais liberal (num sentido negativo, como perda de identidade). Isso se deve a algumas razões, Correa (2013) aponta uma:

⁵⁴ CORREA, 2013, p. 105.

⁵⁵ Lewi Pethrus (1884-1974) tem um papel fundamental no desenvolvimento do pentecostalismo na Suécia e também no Brasil. “Lewis Pethrus foi pastor da Igreja Filadélfia de 1910 até 1958. Quando foi jubilado, essa igreja tinha mais de seis mil membros. Escreveu mais de 50 livros, fundou um jornal e uma rádio. Foi um dos líderes pentecostais mais importantes na Europa (Burgess, 1990; Pethrus, 2004; Norell, 2010)”. (ALENCAR, 2012, p. 26, nota 20). Em 1916, envia para a Assembleia de Deus em Belém o casal Samuel e Lina Nystron. Em 1930, vem junto com Gunnar Vingren para o Brasil para participar da convenção em Natal/RN, Isto, e outros fatos demonstram a grande influência que Pethrus tinha na época.

⁵⁶ ALENCAR, 2012, p. 142.

⁵⁷ ALENCAR, 2012, p. 142.

Os suecos não concordavam com as regras rígidas impostas por Macalão em suas pregações no que se refere aos usos e aos costumes. Causando censura por parte dos missionários que não viam razões bíblicas para que se pregasse daquela maneira. Macalão mantinha um forte controle das vestimentas e dos penteados femininos nas igrejas pertencentes à Madureira. Como as igrejas lideradas pelos suecos eram mais abertas, iniciou-se a distinção entre “as igrejas da missão (sueca)” e “as igrejas de Madureira” por causa da independência administrativa de Macalão.⁵⁸

Alencar (2012) aponta outra possível explicação para isso:

O distanciamento entre o bairro de São Cristóvão e Madureira não era (e ainda hoje não é) apenas geográfico, era econômico. O MP, a HC, os folhetos evangelísticos e livros eram produzidos em S. Cristóvão e, anos depois, a CPAD se inicia neste prédio; essa era a igreja principal e mais rica. Daí criou-se um mito entre a “modernidade” da igreja de São Cristóvão e o “conservadorismo” da igreja de Madureira.⁵⁹

Com isso, essa distinção entre **Madureira** e **Missão** prolongou-se por muitos anos, só tendo um desfecho em 1988, quando os pastores de Madureira foram expulsos da CGADB (Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil) e assim, posteriormente, constituíram a CONAMAD (Convenção Nacional de Madureira das Assembleias de Deus), que se tornou independente da CGADB. Antes, logo depois do início do movimento, com a institucionalização e expansão das Assembleias de Deus no território nacional, as tensões ocorriam entre os suecos e Macalão; todavia, com o passar do tempo, nas décadas seguintes (1930-80), as tensões continuaram, só que lideradas por Paulo Leivas Macalão e Cícero Canuto de Lima. Como escreve Alencar: “Ambos morreram em 1982. Macalão com 79 anos, Canuto com 89. Polarizaram em vida a disputa Missão & Madureira, se alternaram no poder nas convenções e nos cargos da CPAD”⁶⁰

Portanto, nesse ponto procuramos demonstrar que os conflitos nas Assembleias de Deus ocorrem praticamente desde seu início, lembrando que sua origem se dá a partir de ocupação de território da Primeira Igreja Batista do Pará, em Belém, com consequente expulsão, ou seja, desde sua origem a questão conflitiva é uma constante. Por outro lado, as disputas motivadas pela questão do ministério feminino representaram um capítulo à parte em sua história. Contudo, não a abordaremos neste trabalho. O que é importante destacar é que as tensões foram aumentando na medida em que a igreja se expandia, e se intensificaram ainda mais quando esta começou a se institucionalizar.

No primeiro momento, a tensão era entre os pastores nacionais e os missionários estrangeiros. Depois, passou a ser exclusivamente um elemento nacionalizado e generalizado dentro das Assembleias de Deus. Todo esse quadro

⁵⁸ CORREA, 2013, p. 107.

⁵⁹ ALENCAR, 2012, p. 143.

⁶⁰ ALENCAR, 2012, p. 172.

contribuiu para dar forma e contorno ao que as Assembleias de Deus são hoje, uma igreja presente em todos os estados brasileiros, porém, fragmentada e dividida, que não consegue viver o sentido da unidade na diversidade.

3 O caso da Assembleia de Deus ministério Vale da Bênção: uma nova dissidência nas Assembleias de Deus

A congregação do Vale da Bênção foi um dos últimos grandes feitos do pastor Firmino Gouveia, durante o final de seus 29 anos de presidência da igreja-mãe em Belém.⁶¹ Isto, após ter construído o grande templo central da chamada Igreja-mãe das Assembleias de Deus, em 1987, localizado na avenida 14 de março, próxima à basílica de Nazaré, grande centro de devoção dos católicos da Amazônia e do Brasil. Também foi na gestão de Firmino Gouveia que os assembleianos compraram a rádio Guajará AM, em 1994, e a TV Guajará, logo no ano seguinte.

Na biografia de Firmino Gouveia, a aquisição do terreno onde foi construído o templo original do Vale da Bênção ocorreu em 10 de dezembro de 1994. Sobre essa conquista, o pastor Firmino afirma: “foi um presente de natal para a obra do Mestre”⁶² Ele informa a dimensão e valor do terreno: com mais de 27.000 m², o acordo teria sido fixado à época em 100 mil reais de entrada e mais trinta parcelas de 20 mil reais, totalizando 700 mil reais, que era o valor fixado pelo proprietário. Inicialmente, esse valor teria que ser pago à vista, mas, posteriormente, o dono do terreno aceitou a contraproposta do pastor Firmino. Este esclarece, ainda, que: “Os cem mil [reais] equivaliam à época a 100.000 dólares, exatamente o saldo em caixa da compra da Rádio Transpaz”⁶³

O livro **História Centenária da Assembleia de Deus** (2011), lançado durante as festividades do centenário, descreve que nesse ano o Vale da Bênção havia completado 16 anos de funcionamento. Segundo consta, o início das atividades dessa frente missionária foi em 7 de abril de 1995, portanto, aproximadamente, quatro meses após a aquisição do terreno pela Assembleia de Deus de Belém.

A congregação do Vale da Bênção se destacava, em relação às demais congregações da igreja-mãe em Belém, pelo número de pastores, de membros e pela renda financeira que auferia e enviava para a sede da igreja. Essa frente missionária era considerada tão importante, a ponto de somente os cultos ali realizados, além das celebrações do templo central, receberem cobertura da Rede Boas Novas e serem transmitidos semanalmente pelo seu canal de televisão. Isso tudo acontecia, evidentemente, antes do Centenário. Sobre os números da época, o pastor Claudio disse “Lá tinha doze pastores, doze pastores, e devia ter em média umas 2.000 ou 2.500 pessoas, por aí, que giravam lá. Congregados deviam ter algo em torno de 800, agora como ele sempre atraía pessoas, então sempre ficava um fluxo muito grande de pessoas.” (Entrevista CP, 2018). Incontestavelmente era uma igreja grande do ponto

⁶¹ O pastor Firmino Gouveia mantém o recorde de ser o presidente que permaneceu durante o mais longo período à frente da Assembleia de Deus, em Belém. Seu sucessor, pastor Samuel Câmara, já completou 21 anos como pastor presidente, em 20 de janeiro de 2018.

⁶² RAIOL, Rui (org.). *Firmino Gouveia: Jubileu de Ouro*. Belém: sem editora, 2008, p.162.

⁶³ RAIOL, 2008, p. 162.



de vista numérico, configurando-se entre as três maiores da Assembleia de Deus de Belém.

O pastor Claudio Pires é uma figura central nesta pesquisa. Ele era um dos pastores mais importantes dentro do ministério da igreja-mãe em Belém. Pertencia a esse ministério desde o tempo em que o pastor Firmino Gouveia era presidente, tendo sido apresentado pelo próprio Firmino ao pastorado. Por essa razão, era um dos pastores de maior prestígio entre os demais pastores e membros da igreja em Belém. Pastores como ele, são “intocáveis”, pois já possuem muitos anos no ministério e já estão estabelecidos em igrejas importantes. Por essa razão, dificilmente são incomodados, como por exemplo, seus pares: os pastores Enaldo Brito, Nelson Cardoso, Guilherme Costa, Sebastião Castro, dentre outros, que já estão nas mesmas igrejas há muitos anos e possuem um trabalho estabelecido e amplamente reconhecido. Nestes casos, na maioria das vezes, é pouco provável que sejam retirados de suas congregações ou transferidos, a não ser em caso de promoção para algum lugar melhor.

No caso do pastor Claudio, ele sempre exerceu cargos na igreja em Belém que exigiam confiança e/ou conhecimento técnico, por exemplo quando foi diretor do Seminário Teológico da Assembleia de Deus (SETAD) por vários anos, e na época na festa do Centenário ocupou as funções de administrador geral da festa e também a de coordenador da construção do Centro de Convenções. Entretanto, embora ele mesmo tenha declarado que a relação que possuía com o pastor Samuel Câmara era uma relação “profissional”, ainda assim, ele era um dos pastores mais solicitados, sendo por essa razão um dos pastores de “confiança” de Câmara. Quando perguntado sobre a sua relação com o pastor Samuel Câmara ele responde:

Profissional, profissional... porque ele tem o estilo dele também assim distante, e eu também tenho um estilo distante. Digamos assim, em termos profissionais nós somos um pouco parecidos, eu não sou de muito misturar, sou muito objetivo, racional e tal. Acho que ele também é, então... Nós nunca fomos amigos e não sei o que e tal, tal... Profissional, ele é um pastor profissional (Entrevista CP, 2018, pastor da ADMVB).

Não obstante, mesmo após todas essas questões envolvendo a festa do Centenário e a construção do Centro de Convenções, o Centenário acontece, com as diversas contradições e problemas. As coisas poderiam ter seguido de forma normal, mas não foi isso que aconteceu. Bem pouco tempo após a festa, que aconteceu em julho de 2011, em outubro desse mesmo ano ocorreu um novo fato nessa história. Claudio é comunicado de sua transferência do Vale da Bênção para uma outra congregação de menor porte no bairro do Guamá, em Belém.

Aqui surge um acontecimento incomum, como descrevemos no início. O pastor Claudio era do grupo de pastores mais antigos em atividade em Belém e dispunha de respeito e prestígio dos demais pastores e membros. Portanto, a decisão de Samuel Câmara não parecia ser uma atitude muito comum, considerando que não se tinha conhecimento, em nenhum momento, que o pastor Claudio tivesse manifestado resistência ou oposição pública a Câmara, embora, como ele mesmo havia dito, eles

discordavam em várias questões. Mas Claudio sempre estava entre os pastores mais solicitados por Câmara, para realizar missões de confiança.

Após receber a notícia de sua transferência em plena reunião de ministério, sem antes ter sido avisado pelo pastor Câmara, Claudio pede trinta dias de tempo para pensar na proposta. Nesse meio tempo, ele recebe um telefonema de José Wellington Bezerra da Costa, o qual, na época ainda era o presidente da CGADB.

O processo que culminou com a saída do pastor Claudio se deu de uma maneira em que houve uma sucessão de diferentes episódios que, de certo modo, estavam interligados entre si. A começar desde a sua escolha como coordenador da festa do Centenário, as mudanças no projeto, as intervenções de terceiros, sua relação com Câmara, até as medidas que o seu sucessor no Centro de Convenções, pastor Enaldo, tomou, retirando os pastores ligados a Claudio de suas funções. Todos esses fatores desembocaram na saída de Claudio, seguida dos pastores Gabriel Peixeira, Samuel Vale, Ageu Santos e Jorge Salgado, acompanhados de suas famílias, os quais, como desdobramento dos episódios relatados, vieram depois a constituir um novo ministério, detendo, porém, a propriedade do nome Assembleia de Deus Ministério Vale da Bênção.

4 O início da Assembleia de Deus ministério Vale da Bênção

Após isso, esses cinco pastores e seus familiares, resolveram realizar as primeiras reuniões. Como ainda não tinham à disposição um templo, se reuniam nas suas próprias residências. Atualmente (2018), a Assembleia de Deus Ministério Vale da Bênção (ADMVB) possui apenas um único templo que, como dissemos, é o mesmo templo onde iniciaram, ainda em novembro de 2011. Um detalhe interessante é que, inicialmente, esse local seria provisório. A título ilustrativo, na primeira placa, colocada na fachada da igreja, constava a palavra “provisório”, sinalizando que lá não seria o local permanente da sede do Ministério. Todavia, o grupo dissidente permanece lá, até a presente data (2018).

A ADMVB é uma igreja de porte médio, se considerarmos o tamanho do templo e a quantidade de membros. Segundo o pastor Claudio, eles possuem cerca de quatrocentos membros: “Nós somos vinte pastores, mais ou menos vinte pastores, e a gente deve ter algo em torno, com a saída do pastor Gabriel, foram mais ou menos umas setenta pessoas pra lá, nós estamos na faixa das quatrocentas e poucas pessoas.” (CP, 2018). Portanto, segundo a declaração do líder principal desse Ministério, há uma equipe de vinte pastores que o auxiliam nas atividades próprias de uma Assembleia de Deus, realizando o atendimento pastoral de mais de quatrocentas pessoas.

Conclusão

A teoria de Bourdieu nos permite compreender que, dentro do pentecostalismo, as disputas internas pelo acúmulo de capital simbólico, se convertem em um modo de ser típico dessa vertente do cristianismo, e que este fenômeno é manifesto desde o início da história da Assembleia de Deus, mas que foi perpetuando-se ao longo das sucessivas gerações. A dinâmica nas disputas de poder, é, portanto, um elemento constante dentro do contexto religioso, e, no caso do pentecostalismo isso é evidente. Deste modo, a Assembleia de Deus não foge à regra.

Essa constante disputa pelo poder, como tentamos sublinhar, é identificada ao longo de toda a história assembleiana. Por essa razão, temos a presença de diversos episódios que culminaram em desdobramentos, nos quais se gerou uma nova ramificação, ou uma nova dissidência. Além disso, evidenciamos que esse fenômeno se tem apresentado com maior ênfase nas últimas décadas. Ou seja, a tendência é que, a cada dia, surjam mais dissidências dentro do universo pentecostal, e em específico, no contexto assembleiano, haja vista que, com o constante crescimento, a manutenção do poder se apresenta como um desafio ainda maior.

Deste modo, apontamos que um dos fatores determinantes para a decisão do pastor-presidente Câmara retirar o pastor Cláudio da congregação Vale da Bênção, foi uma espécie de punição, como parte das ações de sua estratégia de fortalecimento de seu poder interno no comando das Assembleias de Deus em Belém. O pastor Câmara, como estrategista que é, já vem, há vinte anos, enfraquecendo lideranças opositoras, dando, em contrapartida, maior espaço e aproximando de si lideranças submissas, seguidores que não lhe oferecem resistência.

Nessa perspectiva, apontamos que as dissidências da Assembleia de Deus em Belém ainda devem receber maior foco de investigação, como por exemplo, a Assembleia de Deus Portas Abertas, presidida pelo pastor Alexandre Guilherme, que se tem expandido rapidamente pela região metropolitana de Belém e representa mais uma ramificação da Assembleia de Deus igreja-mãe.

Por outro lado, a chamada Igreja-mãe de Belém, após a grande cisão liderada pelo pastor Câmara e consequente ruptura com a CGADB e a criação da nova convenção CADB por Samuel Câmara, trouxe como grande novidade o reconhecimento do ministério feminino. Isto representa um momento importante em sua história, e talvez possa ser, inclusive, um divisor de águas para mudanças mais profundas no futuro. Mas, junto com essa conquista, podem vir, também, condutas e vícios das velhas estruturas, que se observam, nas tradicionais Madureira e Missão, como é o caso do nepotismo, através do qual a liderança é perpetuada, através da sucessão pela linhagem familiar. Com isso surge o questionamento: de que forma se dará a sucessão no poder da igreja-mãe em Belém? Essas e outras mudanças recentes, estão causando alterações no comportamento e administração dessa igreja. Esses impactos e mudanças devem ser objeto de estudo para futuras pesquisas.

Por fim, a Assembleia de Deus em Belém, tem passado nas últimas décadas, por mudanças significativas, que se tornaram mais perceptíveis a partir do período de presidência de Firmino Gouveia e, mais recentemente, Samuel Câmara. Tais mudanças apontam para um projeto de expansão, que, para isso, precisa rever constantemente seus costumes e doutrinas. Sendo assim, a Assembleia de Deus Ministério Vale da Bênção representa mais uma dissidência da AD igreja-mãe, e, assim como as outras, o contexto de seu início está marcado pelas disputas internas, que visam o monopólio de bens simbólicos ⁶⁴. Em outras palavras, a disputa pelo poder interno tem sido o fio condutor do surgimento de novas dissidências dentro da igreja Assembleia de Deus em Belém.

⁶⁴ BOURDIEU, 2002.



Referências

- ALENCAR, Gedeon. *Assembleias Brasileiras de Deus: teorização, história e tipologia – 1911-2011*. 2012. 285 f. Tese (Doutorado em Ciências da Religião) PUC-SP, São Paulo. 2012.
- BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. 6ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
- CERVEIRA, Sandro Amadeu. Protestantismo tupiniquim, modernidade e democracia: limites e tensões da(s) identidade(s) evangélica(s) no Brasil contemporâneo. *REVER - Revista de Estudos da Religião*, São Paulo, p. 27-53, mar. 2008.
- CORREA, Marina. *Assembleia de Deus: ministérios, carisma e exercício do poder*. São Paulo: Fonte Editorial, 2013.
- RAIOL, Rui (org.). *Firmino Gouveia: Jubileu de Ouro*. Belém: sem editora, 2008.
- STARK, Rodney; BAINDRIDGE, William Sims. *Uma teoria da religião*. São Paulo: Paulinas, 2008.
- Entrevista do pastor Cláudio Pires, da ADMVB, Belém, 2018.